

Dia Nacional de LUTA! 28 Junho

AUMENTAR SALÁRIOS GARANTIR DIREITOS
CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA Pelo direito à saúde e à habitação

**GREVES,
PARALISAÇÕES E
CONCENTRAÇÕES
EM TODOS OS
SECTORES E EM
TODO O PAÍS**



O PAÍS A ENRIQUECER E OS TRABALHADORES A EMPOBRECER!

AUMENTO DOS SALÁRIOS JÁ REFORÇO DOS DIREITOS

Os trabalhadores e as suas famílias enfrentam muitas dificuldades para pagar as suas “contas certas”: água, luz, alimentação, transportes, saúde, educação ou habitação. E o governo PS, em vez de garantir melhores salários, avançou com medidas paliativas e insuficientes de “apoio às famílias”. O STAL apela aos trabalhadores para continuarem e intensificarem a luta, que levou o governo a apresentar estas e outras medidas que, além de tardias, não resolvem os problemas.

Apesar dos elogios ao desempenho económico do País – a Comissão Europeia prevê um crescimento de 2,4% para este ano e coloca Portugal como o país com o menor défice da União Europeia –, quem trabalha, bem como os reformados/pensionistas, sente, todos os meses, a degradação das suas condições de vida e os “bolsos” cada vez mais vazios, com a inflação e a especulação económica a “corroer” qualquer aumento dos salários, que fica sempre abaixo do aumento dos preços dos bens essenciais, numa inaceitável e constante perda do poder de compra.

Em Portugal, 2 milhões de pessoas (19,4% da população) vivem em situação de pobreza ou de exclusão social. Em 2022, 37,2% não conseguiam pagar uma semana de férias fora de casa; 29,9% diziam não conseguir assegurar o pagamento imediato de uma despesa inesperada; e 17,5% não tinham capacidade financeira para manter a casa aquecida. Já entre os trabalhadores (segundo o INE) o risco de pobreza é de 10,3%.

À custa do empobrecimento dos trabalhadores, e da população em geral, e do desinvestimento nos Serviços Públicos, o governo PS apresenta “resultados financeiros históricos” e escusa-se a taxar os lucros extraordinários dos grandes grupos económicos, aprofundando as desigualdades e a exploração. É preciso romper com esta política de desigualdades e de empobrecimento. É urgente um novo rumo para Portugal, que valorize o trabalho e os trabalhadores, sendo fundamental a acção reivindicativa e a luta nos locais de trabalho, bem como a mobilização para a participação no Dia Nacional de Luta, promovido pela CGTP-IN, no dia 28 de Junho.

O STAL exige a valorização das carreiras e das profissões, e o aumento imediato dos salários (de mais 10%, e de 100€, no mínimo), de forma a que os trabalhadores recuperem poder de compra e se inverta o caminho de desvalorização salarial e do empobrecimento!



QUEBRA BRUTAL DO PODER DE COMPRA

Dados publicados pelo INE indicam que, desde 2015, o poder de compra dos trabalhadores do sector privado diminuiu 6,1%!

Isto, quando a inflação média anual, em Abril, foi de 8,6%; o preço dos bens alimentares aumentou 17,2%; os preços do gás e da electricidade subiram 69% para as famílias, entre 2021 e 2022; e os combustíveis aumentaram mais de 42%, entre 2021 e 2023.

Já a **receita fiscal arrecadada pelo governo PS, em 2022, ascendeu aos 87,1 mil milhões de euros** (+11,3 mil milhões de euros do que em 2021). E se os lucros da EDP (1170M€), Galp (881M€) e REN (112M€) foram também enormes no ano passado, estima-se que subam ainda mais este ano. Só no 1.º trimestre cresceram 204%!

E O QUE FAZ O GOVERNO PS PARA ACABAR COM ESTA ESPECULAÇÃO? NADA!

Na generalidade das empresas dos sectores de tratamento e abastecimento de água, recolha e tratamento de resíduos e da higiene urbana e nas empresas do Sector Público Empresarial (multimunicipais, intermunicipais e municipais) vigoram os baixos salários, a precariedade e a falta de condições laborais e de pessoal.

É urgente o aumento dos salários e medidas para travar a especulação, a degradação das condições de vida e a exploração de quem trabalha; bem como o reforço dos Serviços Públicos e das Funções Sociais do Estado.

As medidas de “apoio às famílias” anunciadas pelo governo PS são não só insuficientes para compensar as perdas de rendimento acumuladas nos últimos anos, como ficam muito aquém dos aumentos dos preços dos bens essenciais e da energia.

UNIDOS SOMOS MAIS FORTES.

SINDICALIZA-TE HOJE!

www.stal.pt/aderir

STAL EXIGE MEDIDAS IMEDIATAS!

É preciso defender o direito a uma vida digna e combater a pobreza que a política do governo PS tem imposto, com a conivência do PSD, Iniciativa Liberal e Chega. O STAL exige medidas urgentes, designadamente:

- Aumento imediato dos salários em, pelo menos, 100€ para todos os trabalhadores, e aumentos extraordinários dos que foram actualizados, mas cuja revisão foi absorvida pela inflação; e fixação nos 850€ do Salário Mínimo Nacional;
- Direito, respeito e promoção da Contratação Colectiva;
- Negociação de Acordos de Empresa com as empresas municipais e intermunicipais, e cumprimento dos AE em vigor;
- Respeito pelas carreiras e profissões efectivas, pelas qualificações e especificidade do trabalho;
- Reposição do princípio do tratamento mais favorável ao trabalhador;
- Contratação de mais trabalhadores;
- O fim da precariedade;
- 35 horas de trabalho semanal/7 horas diárias;
- Aplicação do Suplemento de Insalubridade, Penosidade e Risco;
- Direito à Segurança e Saúde no Trabalho;
- Fixação de limites máximos no preço de bens e serviços essenciais;
- A adaptação dos escalões do IRS e maior justiça fiscal;
- Aumentar a tributação sobre os lucros das grandes empresas;
- Taxar os lucros extraordinários resultantes da especulação.

A LUTA E A UNIDADE DOS TRABALHADORES SÃO DETERMINANTES PARA CONQUISTAR MAIS DIREITOS, MELHORES SALÁRIOS E CONDIÇÕES DE TRABALHO.